

EFSA alerta para os elevados níveis de resistência das bactérias transmitidas por alimentos

A resistência antimicrobiana (RAM) a bactérias comuns transmitidas por alimentos.

Bactérias como *Salmonella* e *Campylobacter*, continua sendo uma preocupação de saúde pública em toda a Europa, de acordo com um novo relatório conjunto da Autoridade Europeia de Segurança de Alimentos (EFSA) e do Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (ECDC).

Uma elevada proporção de *Campylobacter* e *Salmonella*, tanto em seres humanos quanto em animais destinados à produção de alimentos, segue mostrando resistência à ciprofloxacina, um importante antimicrobiano utilizado para tratar infecções graves em seres humanos. Se bem que a resistência ao ciprofloxacina de *Salmonella* nos animais destinados ao consumo humano tenha se mantido constantemente alta, a resistência nas infecções por *Salmonella* em seres humanos vem aumentando nos últimos anos.

Essa tendência é preocupante, já que a resistência à ciprofloxacina limita a eficácia das opções de tratamento disponíveis. No caso de *Campylobacter*, a resistência está tão disseminada na Europa que a ciprofloxacina já não é recomendada para o tratamento de infecções humanas. Para garantir sua eficácia contínua na medicina humana, foram impostas restrições ao seu uso veterinário.

Em toda Europa, uma alta proporção de *Salmonella* e *Campylobacter*, tanto em seres humanos como em animais destinados à produção de alimentos, também mostra resistência a antimicrobianos de uso comum, como ampicilina, tetraciclinas e sulfonamidas.

Além do mais, a detecção de bactérias *E. coli* produtoras de carbapenemase em animais destinados à produção de alimentos e em carnes em vários países requer uma atenção especial. Os carbapenêmicos são antimicrobianos de último recurso para

humanos e não são autorizados para uso em animais destinados à produção de alimentos. O número de detecções relatadas está aumentando e as fontes de contaminação requerem investigação adicional.

Sinais promissores

Embora uma alta proporção de *Salmonella* e *Campylobacter* presentes em humanos e animais destinados à produção de alimentos permaneça resistente aos antimicrobianos comumente usados, vários países relataram uma diminuição na resistência a certos antimicrobianos ao longo do tempo, demonstrando que medidas direcionadas podem fazer a diferença.

No caso da *Salmonella*, a resistência das bactérias presentes em humanos à ampicilina e às tetraciclinas diminuiu significativamente nos últimos dez anos em 19 e 14 países, respectivamente. Tendências positivas também foram identificadas em animais de produção de alimentos à nível da União Europeia (UE), com uma diminuição da resistência à tetraciclina em frangos de corte e da resistência à ampicilina e à tetraciclina em perus.

No caso da *Campylobacter*, a resistência à eritromicina, um tratamento de primeira linha para infecções por *Campylobacter* em humanos, diminuiu em vários países na última década, tanto em humanos quanto em alguns animais destinados à produção de alimentos.

Além disso, a resistência combinada a antimicrobianos de importância crítica, ou seja, a resistência a mais de um desses antimicrobianos simultaneamente, é geralmente mantida baixa em *Salmonella*, *Campylobacter* e *E. coli*.

Por fim, as melhorias mencionadas anteriormente desaceleraram em algumas áreas, particularmente no caso da *E. coli*, cujos níveis de resistência a algumas substâncias em aves se estabilizaram em vez de continuarem a diminuir. No entanto, alguns países conseguiram reduzir a resistência antimicrobiana em animais

destinados ao consumo humano, o que contribuiu para uma melhoria geral na UE.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Agrodigital – Tradução livre: www.terraviva.com.br